

A Surpresa ante o Conhecido
Por Valeria Bosoer. Setembro 2015

Buenos Aires não olha para fora, mas para dentro. Tem sua geografia urbana organizada de costas para o rio. É uma cidade absorvida nas margens de um imenso rio com um porto central carregado com as memórias e histórias do passado. As histórias fundacionais da cidade e a formação da identidade da Argentina. No entanto, qualquer um que chega perto da beira do rio portenho certamente tem que passar por vários obstáculos para conquistar o horizonte livre e amplo do Rio de la Plata. E quando essa jornada é bem-sucedida, a surpresa acontece. Como se ao quebrar uma casca urbana autocentrada encontrasse uma visão que faz estalar seus limites: o olhar ampliado sobre um horizonte aberto, aquático, quase infinito... *A surpresa ante o conhecido.*

Este olhar admirado sobre o porto fluvial também recupera memórias e histórias. Como se o presente infinito do olhar fotográfico se fundisse em um tempo denso. Tudo aponta para o começo: Buenos Aires foi fundada a partir do rio. A paleta cromática acompanha esta viagem ao passado. Cinzas, marrons e magenta, referem-se às representações pictóricas do séc. XIX, contando guerras e combates costeiros. Juntamente com o enquadramento cuidadoso, a paleta de cores borra os limites entre fotografia e registro pictórico. Entre o presente e o passado esquecido e recuperado. O tempo é memória e esquecimento, disse o poeta. Assim, surgem como camadas geológicas representações esquecidas e memórias recuperadas do Rio de la Plata.

As cores também transmitem sensações que transcendem o visual. A paleta de cores administra com sucesso a umidade tão característica da cidade portuária. Com nuvens de chuva e ventos do sudeste que ameaçam com inundações. O clima típico da cidade carrega as marcas deste rio, que se diz prateado, e que se funde com o horizonte, no ponto em que este se debate entre o magenta, o marrom e o cinza. Assim, uma cidade úmida e superpovoada que se surpreende, uma e outra vez, ante o seu rio negado, artificialmente absorta em seus arranha-céus, consegue finalmente, quebrar a casca urbana para expandir seu campo de visão. E recuperar, assim, as suas cores no ponto infinito do horizonte costeiro. Só então, recupera representações esquecidas do Rio de la Plata, junto com as memórias e histórias da fundação da cidade.

De muitas outras coisas, mas também de tudo isso, que é a surpresa que pode acontecer ante o conhecido, falam as fotos de Lorena.

Valeria Bosoer. Buenos Aires, 1977
valeria.bosoer@gmail.com

Licenciada em Ciência Política pela Universidade de Buenos Aires (UBA) e Diploma de Estudos Avançados (DEA) da Universidade Autônoma de Madrid (UAM). Viveu em Barcelona, Madrid e Rio de Janeiro, onde trabalhou como pesquisadora e professora. Se dedica a questões de teoria política e de comunicação e cultura. Tem escrito vários artigos e capítulos de livros publicados na Argentina, Alemanha e Espanha. Atualmente está envolvida em grupos de pesquisa na Argentina e na Espanha, e é doutoranda no Centro de Teoria Política na UAM (Espanha). Também colabora com projetos de arte independentes e textos curatoriais.